



Relatório e Contas

EuroBIC Brasil Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Fundo Harmonizado

30 de junho de 2023

Heed Capital SGOIC, S.A.

Sede: Rua Alexandre Herculano nº 25 – 4º andar, 1250-008 Lisboa
Capital Social: 600.000 euros
Número único de registo e de pessoa coletiva: 506 292 622

www.heedcap.com

www.eurobic.pt

1. CARACTERIZAÇÃO DO FUNDO

1.1. HISTORIAL E OBJETIVO DO FUNDO

A constituição do Fundo foi autorizada, por deliberação do Conselho Diretivo da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, em 4 de agosto de 2011, por tempo indeterminado, tendo iniciado a sua atividade em 30 de agosto de 2011.

O Fundo constituiu-se como um Fundo Especial de Investimento Aberto, não harmonizado, tendo desde o dia 9 de setembro de 2013 assumido a forma de Fundo de Investimento Alternativo Aberto nos termos do nº 2 do artº 2º do Regulamento da CMVM nº 2/2015.

Até 27 de julho de 2017 a denominação do fundo foi "Banco BIC-Brasil - Fundo de Investimento Alternativo Mobiliário Aberto" a qual nesta data, após deliberação do Conselho de Administração da CMVM, foi alterada passando a denominar-se "EuroBic Brasil – Fundo de Investimento Alternativo Mobiliário Aberto".

Em 21 de dezembro de 2019 procedeu-se, nos termos e para os efeitos dos artigos 96.º e seguintes do Regulamento da CMVM nº 2/2015, à sua transformação, até esse momento um organismo de investimento coletivo alternativo em valores mobiliários (não harmonizado), em organismo de investimento coletivo em valores mobiliários (harmonizado) e passando a denominar-se por "EuroBic-Brasil Fundo de Investimento Mobiliário Aberto", adiante designado por "Fundo".

A transformação visou a simplificação da política de investimento do Fundo através do reforço dos limites de diversificação ao investimento, nomeadamente os previstos na subsecção II da secção I do capítulo II do título II do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, aprovado pela Lei n.º 16/2015, de 24 de fevereiro ("RGOIC") e de acordo com o novo decreto-lei n.º 27/2023.

Adicionalmente nesta data o Fundo alterou a periodicidade de cálculo do valor da unidade de participação, que até esse momento era semanal, para diário, conseqüentemente alterando a valorização para efeitos de subscrição ou resgate contribuindo decisivamente para o aumento da liquidez do Fundo em benefício dos seus participantes.

O Fundo é administrado pela Heed Capital SGOIC, S.A., anteriormente denominada Dunas Capital – Gestão de Activos - SGOIC, S.A. ("sociedade gestora") e a entidade depositária dos valores mobiliários é o Banco BIC Português, S.A. ("depositário").

As entidades comercializadoras são a Heed Capital SGOIC, S.A., na sua sede na Rua Alexandre Herculano nº 25 – 4º andar, em Lisboa, o depositário, Banco BIC Português S.A., na sua sede na Av. António Augusto Aguiar, 132, em Lisboa, bem como nos seus balcões e centros de empresa, o Best – Banco Electrónico de Serviço Total, S.A., nos Centros de Investimento BEST que são agências do Banco BEST e através dos canais de comercialização à distância: por Internet através do sítio www.bancobest.pt e por serviço telefónico 707 246 707 e o Banco Invest, S.A., na sua sede na Av. Engº Duarte Pacheco, Torre 1, 11º andar, em Lisboa, através dos seus balcões e através do site www.bancoinvest.pt, para os clientes que tenham aderido a este serviço.

A gestão da carteira de ativos do Fundo foi, inicialmente, subcontratada pela sociedade gestora à BRZ Investimentos Ltda., que é uma sociedade constituída de acordo com a legislação brasileira e tem sede na Rua Leopoldo Couto Magalhães Jr. 758 conj. 52, São Paulo, tendo cessado o contrato com esta entidade em 28 de fevereiro de 2018.

A partir de 1 de março de 2018, a gestão da carteira de ativos do Fundo foi subcontratada à Tagus Investimentos Ltda. que é uma sociedade constituída de acordo com a legislação brasileira e tem sede na Praia de Botafogo, 300 – Botafogo, Rio de Janeiro.

Os serviços de gestão de carteira subcontratados consubstanciam-se, principalmente, na escolha dos ativos que compõem o património do Fundo.

O Fundo tem como principal objetivo proporcionar aos seus participantes o acesso a uma carteira de ativos do mercado brasileiro, quer de rendimento fixo, quer de rendimento variável, com predominância para os ativos de rendimento fixo. Assim, os principais ativos serão obrigações e outros títulos de dívida emitidos por empresas brasileiras e títulos de dívida emitidos pelo Tesouro Nacional Brasileiro.

A moeda de referência do Fundo é o dólar dos Estados Unidos.

1.2. POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O Fundo investe em obrigações e títulos de dívida de empresas brasileiras e do Tesouro Nacional Brasileiro, podendo, contudo, haver um investimento até 30% do valor líquido global do Fundo em ações ou valores mobiliários similares.

Poderão ser realizados investimentos no mercado brasileiro ou fora do mercado brasileiro, mas com exposição ao mesmo, através de obrigações, *american depositary receipts* (ADR's) e *exchange trade funds* (ETF's).

Apesar da moeda de referência do Fundo ser o dólar americano, os ativos podem ser adquiridos nessa moeda, em reais ou em euros.

A política de investimento do Fundo será orientada de forma a assegurar, direta ou indiretamente, a manutenção, em permanência, de pelo menos dois terços do valor líquido global do Fundo aplicado em instrumentos do mercado monetário, títulos de dívida pública e privada, títulos de participação e unidades de participação de outros OIC, OEI e ETF's.

A sociedade gestora poderá efetuar cobertura de risco cambial quando entender oportuno.

O Fundo não privilegia, em termos de investimento, setores económicos específicos.

1.3. PERFIL DO INVESTIDOR

O Fundo destina-se a investidores com tolerância ao risco que assumam uma perspectiva de valorização do seu capital no médio/longo prazo e, como tal, estejam na disposição de imobilizar as suas poupanças por um período mínimo recomendado de 3 anos.

1.4. BENCHMARK (PARÂMETRO DE REFERÊNCIA)

O Fundo tem como *benchmark* a *US Dollar Libor 6 Meses + 3,00%*.

A taxa Libor 6 meses é a taxa de juro de referência para o dólar norte-americano utilizada nos mercados financeiros e reconhecida como representativa das condições de mercado, fixada diariamente para o prazo de 6 meses.

1.5. POLÍTICA DE EXECUÇÃO DE OPERAÇÕES E TRANSMISSÃO DE ORDENS

A sociedade gestora encontra-se sujeita ao dever de assegurar as melhores condições na execução de todas as operações, tomando sempre em consideração todos os fatores considerados relevantes para se assegurar o melhor resultado possível para o Fundo.

1.6. VALORIZAÇÃO DOS ATIVOS DO FUNDO

Os ativos encontram-se valorizados de acordo com as regras de valorimetria estabelecidas no ponto 3.2. do Capítulo II do prospeto do Fundo, as quais se encontram descritas na Nota 4 do Anexo às Demonstrações Financeiras.

1.7. CONDIÇÕES DE INVESTIMENTO

As condições de investimento em vigor são as que seguidamente se apresentam:

Condições de Investimento em 30 de junho de 2023

Subscrição inicial	1.500 USD	Prazo Liq. Subscrição	D+1
Investimentos adicionais	100 USD	Prazo Liq. Resgate	D+3

Comissões

Subscrição	0%	Gestão Fixa **	1%
Resgate **	até 180 dias - 1%	Variável **	*
	após 180 dias - 0%	Depositário **	0,20%

* 20% a incidir sobre a valorização positiva do Fundo face ao *benchmark* com *high watermark*, ou seja, quando a rentabilidade do Fundo exceda na data do seu aniversário, a US Dollar Libor 6 Meses+ 3,00% em cada ano após a constituição do Fundo.

** Sobre esta comissão recai, desde o dia 1 de janeiro de 2019, imposto de selo à taxa legal em vigor.

2. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DO FUNDO

2.1. ENQUADRAMENTO MACRO-ECONÓMICO – PRINCIPAIS TEMAS

Estados Unidos

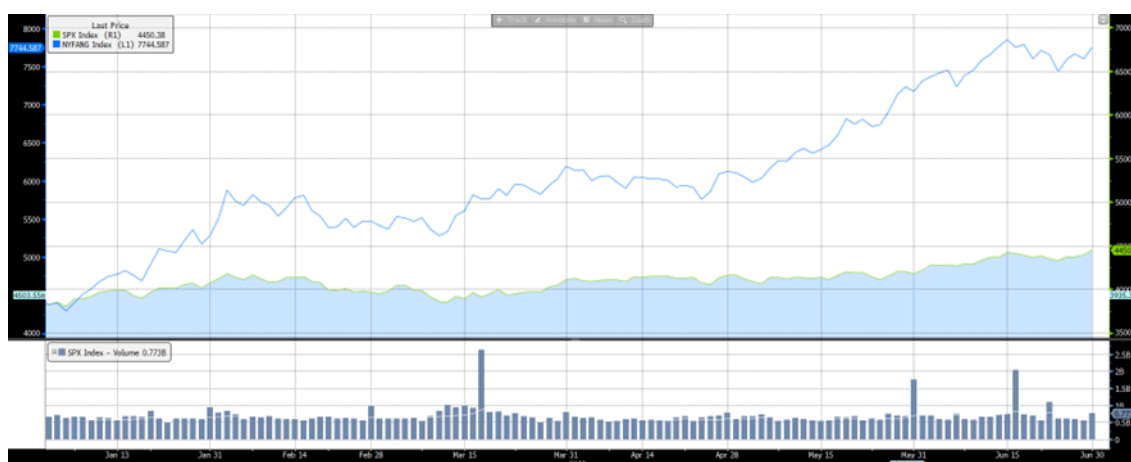
Observámos um movimento de recuperação nos ativos americanos, durante o primeiro semestre de 2023. Parte disso deveu-se a um ambiente menos tenso e mais acomodado no que respeita às expectativas do ciclo de aperto monetário ora em andamento por parte do *Federal Reserve*. Como nos levam a crer os últimos números, o ciclo está perto de seu fim, havendo dúvida se estamos falando de mais uma ou duas, residuais, subidas de taxa de 0,25% nos *Fed Funds*.

Esse quadro supra-citado contribuiu para um ajuste com maior ancoragem dos juros longos, que após atingirem 4,50% a 10 anos, acabaram por se ajustar para perto de 3,60% - 3,70%, permitindo um quadro de maior alívio nos mercados acionistas, uma vez que se reduz o risco recessivo e volta a observar-se um maior prémio para o valor presente dos fluxos futuros, o que afeta particularmente e positivamente o setor de tecnologia.

As *Big Techs* tiveram uma virada de ano muito turbulenta com enormes correções em alguns nomes tais como Meta e Tesla, porém ao longo do primeiro semestre de 2023 acabaram por recuperar fortemente. Parte disso deveu-se, conforme já comentado, a menor tensão na curva longa de juros, mas parte talvez até mais relevante deveu-se ao ânimo e às perspectivas de retorno ligadas ao tema da IA (inteligência artificial). Com isso verificamos uma alta, conforme se verifica no gráfico abaixo, superior a 60%, no ano, na performance do índice FANG.

Parece-nos que os *tail risks* no mercado americano estão fora de cena e que a tese de pouso suave (*soft landing*) vai de fato ganhando corpo e já parece ser o *base case* para os mercados em 2023. Porém, dado que, mesmo que se consiga evitar a recessão ou nos deparemos com uma recessão branda, as histórias de tração económica e crescimento ocorrerão fora dos EUA, dado seu elevado nível de juros e uma economia navegando em ritmo mais lento. Isso potencialmente abrirá espaço e oportunidade para os mercados emergentes de modo mais amplo.

S&P 500 Index Vs NYSE FANG Index



Fonte: Bloomberg

Europa

O quadro na Europa, apesar da recuperação recente dos mercados da região, é mais preocupante e desafiador na medida que o calor inflacionário ainda é motivo de enorme desconforto e inspira cuidados mais delicados por parte do Banco Central Europeu.

Importante lembrar que o quadro macro-económico da região ainda apresenta valores de inflação entre 8% a 10%, nos últimos 12 meses e em alguns países, e a taxa básica situa-se bem abaixo do que vemos nos EUA e Reino Unido.

Esta situação é agravada pelo facto da região estar também lidando com uma guerra. Além dos evidentes riscos e volatilidade, que traz para região, também agrava o quadro inflacionário na medida em que afeta importantes cadeias de fornecimento e aumenta os riscos logísticos.

Porém, mesmo diante desse cenário os mercados europeus recuperaram e um medo que estava na mesa e dava conta dos riscos que a subida de juros traria para a saúde do sistema bancário da região, já parece estar superado e a página foi virada.

Permanece a dúvida, mais estrutural e de longo prazo, sobre qual o futuro papel geopolítico da Europa, na medida em que a nova ordem cortou o mundo ao meio com duas claras grandes zonas de influência – uma ocidental compondo a esfera de poder americano e outra oriental – representando a esfera de poder chinês, que atualmente abarca inclusive a Rússia e seus países satélites.

Porém no caso da aliança entre EUA e Europa é sempre importante lembrar que ela é sólida e consolidada nos campos político e militar, porém não no econômico, onde em geral são concorrentes. Criando-se com isso um panorama interessante para a América Latina, dada a sua enorme relevância no campo das *commodities* energéticas e dos biocombustíveis e o seu potencial de atração de investimentos e interesse diante desse mundo multipolar.

Bolsas Europeias



Fonte: Bloomberg

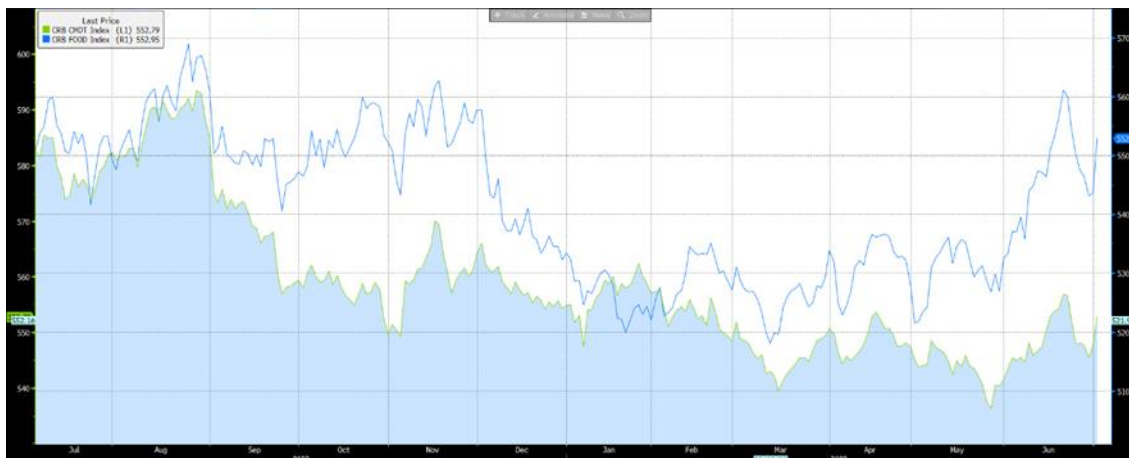
Commodities

O quadro para as *commodities*, no semestre, foi bastante atípico e volátil, com elevada discrepância de desempenho entre *soft* e *hard commodities*. Inicialmente o ambiente de guerra gerou uma enorme tensão e pressão nos preços das cadeias energéticas, porém o quadro foi gradualmente revertido ao longo do período. De qualquer forma esta situação aprofundou tendências estruturais que já estavam em andamento, tais como: veículos elétricos, *nearshoring*, entre outras, o que também serviu como vetor indutor de inflação. Lembrando que esses movimentos acabam, por tabela, por também afetar as cadeias de alimentos, dada a sua direta relação com os ramos dos biocombustíveis.

Este cenário acabou por favorecer a América Latina, de modo geral, tendo em consideração o seu papel extremamente relevante nos campos dos combustíveis, tanto fósseis quanto renováveis. Em tempos de *nearshoring* e reposicionamento geopolítico global é de se esperar que aumente fortemente o interesse pela região tanto pela zona de influência americana quanto pela chinesa, um em busca de suprimentos energéticos e o outro em busca de segurança alimentar.

O Brasil ganha neste contexto um papel de amplo destaque uma vez que é líder absoluto e incontestável no setor de alimentos ao que se soma o seu papel único e distinto no campo dos biocombustíveis. Estes novos tempos criarão novas agendas, com novos interesses e arranjos tanto políticos quanto logísticos, o que criará ainda maior imprevisibilidade para o mundo das *commodities*, podendo causar quebras muito profundas em correlações anteriormente observadas.

CRB All x Food



Fonte: Bloomberg

Ambiente Económico Brasileiro

O Brasil viveu, no primeiro semestre de 2023, uma fase de sólido otimismo. Parte disso deve-se ao quadro acima descrito onde defrontou uma maior procura nos produtos onde é um *player* relevante, mas parte também significativa pelo fim já referido do seu ciclo monetário.

O país foi o primeiro emergente a subir a taxa básica de juros, elevando-a a níveis muito expressivos e agora fará o seu caminho de volta, reduzindo-a possivelmente mais do que muitos de seus pares emergentes. Isso naturalmente cria uma agenda positiva de crescimento e investimento, e que o novo governo pode ajudar o Brasil a resgatar certas bandeiras antes abaladas, tais como: sua responsabilidade ambiental e seu papel de governança regional em tempos de *nearshoring* enquanto país amigo do mundo multipolar. Dessa forma observamos a reação positiva na América Latina como um todo resgatando tração nos fluxos de capitais destinados à região que impactaram seus ETFs no período.

ETFs Latam



Fonte: Bloomberg

Os países mais organizados estão com os relógios políticos e económicos razoavelmente alinhados e colhem os benefícios recentes desse movimento. Casos de Brasil, Mexico e Chile.

É de se esperar que o avanço de certas reformas importantes no Brasil ora em andamento – reforma tributária e avanço do novo arcabouço fiscal – se somem ao ciclo de queda da taxa Selic, criando grande espaço de relevância e visibilidade para o país como destino de fluxos internacionais de capitais. Isso criará um ambiente mais positivo para o ciclo de crédito por parte dos bancos e potencialmente aumentará bastante as perspectivas de reabertura dos mercados locais de capitais tanto para dívidas corporativas quanto para ações.

A região como um todo vem beneficiando e a combinação de agendas já mencionadas, veículos elétricos, biocombustíveis e segurança alimentar, abrirá campo para que os países criem importantes avenidas individuais de crescimento num momento em que o mundo vive transformações estruturais importantes em direção a um grande redesenho da agenda geopolítica internacional.

2.2. POLÍTICA DE INVESTIMENTO DO FUNDO

O Fundo fechou o semestre com ótimo desempenho auferindo ganhos relevantes tanto nas posições de *bonds* quanto *equities*. O EWZ foi o destaque de performance entre os mercados latinos, como vimos acima, porém a carteira do Fundo performou melhor que o índice na medida em que ficámos focados em nomes mais ligados à atividade doméstica e com poucas posições em empresas exportadoras, de modo que nosso portfolio se mostrou muito positivamente sensível às perspectivas de afrouxamento da taxa Selic.

Isso parece-nos ser ainda apenas o início de um longo processo de revisão e rebalanceamento dos ativos brasileiros nas carteiras globais uma vez que muitos dos grandes temas globais, que estão em voga, passarão pelo Brasil.

Além disso os ciclos de ajuste da Selic, de modo geral, são muito impactantes no comportamento do mercado acionista local, imaginamos que dessa vez deverá seguir exatamente o mesmo padrão, talvez até em bases reforçadas, visto que as condições do setor corporativo local estão muito saudáveis em termos de endividamento e lucro, além do Brasil ter recentemente reafirmado que a sua meta de inflação é de 3%aa. Isso contribui a médio / longo prazo para que havendo credibilidade sobre o Banco Central haja espaço para que se busque menores patamares de juro neutro.

Tudo isto irá favorecer o ciclo de investimentos e alongar os horizontes de Capex. Tudo em meio a sequência do processo já avançado de *financial deepening* que possibilita ter o mercado de capitais como fonte de financiamento para essas agendas.

2.3. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DO FUNDO

Em 30 de junho de 2023, o montante do valor líquido do inventário é de 6.360.924 USD, sendo o valor da unidade de participação de 145,6192 USD e havendo em circulação 43.681,8943 unidades de participação.

No quadro seguinte apresenta-se a demonstração do patrimônio do fundo com referência a 30 de junho de 2023:

Rubrica	Montante
Valores mobiliários	\$5 961 473
Saldos bancários	\$417 403
Outros Ativos	\$64 576
Total Ativos	\$6 443 452
Passivo	\$82 528
Valor Líquido do Inventário	\$6 360 924

No que se refere às unidades de participação em circulação e seu correspondente valor unitário, de seguida apresenta-se quadro com a sua evolução mensal no ano de 2023:

Mês	Valor da UP	Nº de UP's	Montante sob gestão
janeiro	130,3124	57 711,5841	\$7 520 539
fevereiro	119,7230	57 667,4184	\$6 904 118
março	125,2635	50 800,5490	\$6 363 456
abril	128,6182	50 780,9935	\$6 531 362
maio	134,5654	50 780,9935	\$6 833 365
junho	145,6192	43 681,8943	\$6 360 924

Nota: Os valores apresentados no quadro acima referem-se aos valores apurados pelo Fundo no último dia útil de cada mês e que são tornados públicos para efeito de subscrição e resgate.

O quadro seguinte apresenta a evolução, nos primeiros seis meses do corrente ano e nos cinco anos anteriores, do número de unidades de participação em circulação, do valor da unidade de participação e do número de participantes:

	30/06/2023	2022	2021	2020	2019	2018
Volume Total sob Gestão	\$6 360 924	\$7 512 737	\$8 247 085	\$15 281 408	\$15 259 275	\$14 712 161
Valor das UP's	\$145,6192	\$130,1748	\$140,9785	\$143,4149	\$139,5902	\$120,4951
Nº de UP's	43 681,8943	57 711,5841	58 498,8633	106 553,7682	109 314,7281	122 097,5359
Nº Participantes	71	76	91	93	115	29

Desde o início do Fundo o valor da unidade de participação teve a evolução que é descrita pelo gráfico seguidamente apresentado:



No período compreendido entre 1 de janeiro e 30 de junho de 2023 os custos com comissões de gestão e de depósito ascenderam respetivamente a 33.803 USD e 6.761 USD. Relativamente aos custos e proveitos do Fundo, os mesmos ascenderam ao montante total de 707.876 USD e 1.402.616 USD respetivamente.

O quadro seguinte apresenta a evolução, nos primeiros seis meses de 2023 e nos cinco anos anteriores, do total de proveitos, custos e comissões de gestão e depósito suportadas:

	30/06/2023	2022	2021	2020	2019	2018
Proveitos (totais)	\$1 402 616	\$757 255	\$864 574	\$3 300 968	\$2 862 936	\$870 133
Custos (totais)	\$701 876	\$1 377 099	\$1 287 210	\$2 923 391	\$503 252	\$735 910
Comissão de gestão						
- Fixa	\$33 803	\$80 673	\$96 000	\$133 988	\$163 192	\$135 523
- Variável	\$0	\$0	\$0	\$20 343	\$135 880	\$0
Comissão de depósito	\$6 761	\$16 135	\$19 200	\$26 798	\$32 639	\$27 105
Comissões de transacção	\$3 349	\$10 430	\$19 951	\$11 882	\$6 014	\$5 056

2.4. RENDIBILIDADES E RISCO HISTÓRICO

De seguida apresentam-se as medidas de rentabilidade e risco do Fundo:

	Ult. 12 meses	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013
Rendibilidade	9,55%	-7,66%	-1,70%	2,74%	15,85%	0,81%	9,74%	19,80%	-12,65%	1,87%	-4,49%
Classe de Risco	5	6	4	7	4	4	3	4	4	4	4

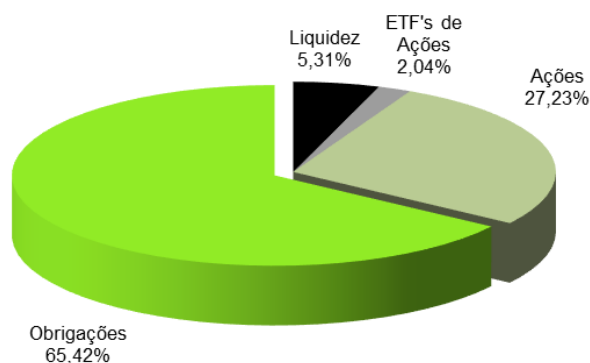
Acresce referir, dando cumprimento ao disposto no art. 72º do Regulamento nº 2/2015 da CMVM:

- a) a rentabilidade divulgada representa dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo);

- b) As rendibilidades apresentadas não incluem comissões de subscrição e/ou resgate e têm como base os valores das unidades de participação calculados no último dia de cada ano e/ou semestre, conforme aplicável, e apenas seriam obtidas se o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período de referência;
- c) As rendibilidades históricas apresentadas são calculadas na divisa em que se encontra denominado o Fundo.

2.5. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE APLICAÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2023

Principais activos em carteira	%
SIMHBZ 5.2 01/26/31	9,01%
PETBRA 6 3/4 6/03/50	7,13%
PRUPAR 7 1/2 12/31/3	6,48%
MOVIBZ 5 1/4 2/08/31	5,26%
BTGPBZ 7 3/4 02/15/2	4,87%
Total	32,76%



2.6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Em 30 de junho de 2023 o Fundo não tinha posições em aberto com instrumentos derivados.

2.7. MOVIMENTOS OCORRIDOS NOS ATIVOS DO OICVM

Os movimentos ocorridos nos ativos do Fundo durante os primeiros seis meses de 2023 foram os que se seguidamente se discriminam:

Rubrica	Montante
Rendimento do investimento	\$196 057
Custos de gestão	-\$33 803
Custos de depósito	-\$6 761
Outros encargos, taxas e impostos	-\$14 720
Custos de negociação	-\$3 349
Aumento ou diminuição da conta de capital	-\$1 151 813
Resultado Líquido	\$700 741
Mais ou menos valias de investimento	\$563 452
Alteração que afete os ativos e passivos	-\$136

2.8. PERSPETIVAS PARA 2023

No tocante aos posicionamentos do Fundo seguimos confiantes nas teses relacionadas com o mercado doméstico. Mantemos uma posição de ADR's próximo da carga máxima que o Fundo permite, ao redor de 30%, acreditando que o ciclo de afrouxamento monetário trará importantes impactos aos mercados locais.

No segmento de *bonds*, temos um posicionamento mais diversificando, reduzindo com ganhos expressivos a participação em ativos de companhias aéreas. Aumentámos as posições em infratestrutura, especialmente saneamento, que é um segmento onde temos visto grande avanço do setor privado após as múltiplas concessões e privatizações ocorridas no governo Bolsonaro. Esse setor bem como outros que apresentam comportamentos mais *proxy bond* tendem a se beneficiar muito do cenário de juros anteriormente explicado.

2.9. NOTAS FINAIS

O Prospeto, o IFI (Informações Fundamentais destinadas aos Investidores) bem como o relatório anual e semestral encontram-se à disposição de todos os interessados junto da sede da sociedade gestora ou nos balcões do depositário.

Lisboa, 25 de agosto de 2023

Joaquim Maria Magalhães Luiz Gomes
Presidente

Nuno Miguel de Lemos Montes Pinto
Vogal

Gustavo Caiuby Guimarães
Vogal

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 30 de junho de 2023
(montantes expressos em dólares dos Estados Unidos)

EUROBIC BRASIL - FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO

Designação	Quantidade	Preço unitário	Moeda	Juro Decorrido (Dólares dos Estados Unidos)	Valor Total (Dólares dos Estados Unidos)	% VLGF
1. INSTRUMENTOS FINANCEIROS ADMITIDOS, EM PROCESSO DE ADMISSÃO OU NÃO ADMITIDOS À NEGOCIAÇÃO EM PLATAFORMAS DE NEGOCIAÇÃO						
1.1 Instrumentos financeiros admitidos à negociação em Plataformas de Negociação						
1.1.3 Obrigações diversas						
ITAU 6 1/8 PERP	200 000	96,79%	USD	772	194 354	3,06%
BRSRBZ 5 3/8 1/28/31	200 000	90,45%	USD	4 539	185 429	2,92%
HIDRVS 4.95 02/08/31	200 000	79,90%	USD	3 905	163 703	2,57%
PETBRA 6 3/4 6/03/50	500 000	90,22%	USD	2 531	453 631	7,13%
MOVIBZ 5 1/4 2/08/31	400 000	81,59%	USD	8 283	334 631	5,26%
BEEFBZ 4 3/8 3/18/31	300 000	78,42%	USD	3 719	238 964	3,76%
SIMHBZ 5.2 01/26/31	700 000	79,65%	USD	15 571	573 093	9,01%
NATURA 6 04/19/29	300 000	92,97%	USD	3 550	282 451	4,44%
IOCMXW 5 05/07/28	200 000	84,89%	USD	1 472	171 254	2,69%
CSNABZ 4 5/8 06/10/3	200 000	76,44%	USD	514	153 400	2,41%
UNIGE 8 3/4 10/01/26	300 000	33,09%	USD	6 490	105 757	1,66%
LIGTBZ 4 3/8 6/18/26	600 000	40,47%	USD	0	242 820	3,82%
STNE 3.95 06/16/28	200 000	77,76%	USD	307	155 821	2,45%
BTGPBZ 7 3/4 02/15/2	300 000	100,39%	USD	8 719	309 886	4,87%
PRUPAR 7 1/2 12/31/3	440 762	93,71%	USD	0	413 047	6,49%
AEGEBZ 6 3/4 05/20/2	200 000	91,12%	USD	1 500	183 730	2,89%
1.1.4 Ações						
Ultrapar Participaco	76 000	3,93	USD	-	298 680	4,70%
Eletrobras ADR	36 000	8,27	USD	-	297 720	4,68%
Banco Bradesco SA	80 000	3,46	USD	-	276 800	4,35%
Cosan SA	20 000	14,92	USD	-	298 400	4,69%
Gol Linhas Aereas In	55 000	5,46	USD	-	300 300	4,72%
BRF SA	137 000	1,90	USD	-	260 300	4,09%
1.1.5 Unidades de participação / ações de OIC que não OIA Imobiliário (ETF)						
IShares MSCI Brazil	4 000	32,43	USD	-	129 720	2,04%
3. OUTROS ATIVOS E PASSIVOS DA CARTEIRA						
3.1 Liquidez						
3.1.2 Depósitos à ordem						
BIC 0%			USD		418 681	6,58%
BIC 0%	776		EUR		843	0,01%
3.3 Outros valores a regularizar						
3.3.2 Valores passivos						
Valores passivos	-66 427		USD		-66 427	-1,04%
Valores passivos	-14 818		EUR		-16 102	-0,25%
4. Valor Líquido Global (VLGF)					6 360 887	100,00%
5. Número de Unidades de Participação em Circulação:					43 681,8943	

BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E DEZEMBRO DE 2022

(Montantes expressos em dólares dos Estados Unidos)

ATIVO							CAPITAL E PASSIVO						
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Notas	2023			2022		CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Notas	2023	2022	
			Ativo bruto	Mais-valias	Menos-valias	Ativo líquido	Ativo líquido						
21	CARTEIRA DE TÍTULOS												
	Obrigações	3	4.670.394	-	(570.841)	4.099.553	4.733.310	61	CAPITAL DO FUNDO				
22	Acções	3	1.530.388	311.851	(110.039)	1.732.200	1.453.820	62	Unidades de participação	1	4.368.189	5.771.158	
23	Outros títulos de capital	3	110.160	19.561	-	129.720	531.430	64	Variações patrimoniais	1	(2.519.819)	(2.070.235)	
	TOTAL DA CARTEIRA DE TÍTULOS		6.310.942	331.412	(680.880)	5.961.473	6.718.560	66	Resultados transitados	1	3.811.813	4.431.657	
									Resultado líquido do período	1	700.741	(619.844)	
									TOTAL DO CAPITAL DO FUNDO		6.360.924	7.512.737	
411+...+419	TERCEIROS												
	Contas de devedores	17	2.704	-	-	2.704	25.662	481	PROVISÕES ACUMULADAS				
	TOTAL DOS VALORES A RECEBER		2.704	-	-	2.704	25.662		Provisões para encargos		-	-	
									TOTAL DE PROVISÕES ACUMULADAS		-	-	
12	DISPONIBILIDADES												
	Depósitos à ordem	3	417.403	-	-	417.403	776.690	421	TERCEIROS				
	TOTAL DAS DISPONIBILIDADES		417.403	-	-	417.403	776.690	423	Resgates a pagar aos participantes	19	-	-	
								424+...+429	Comissões a pagar	19	74.829	64.428	
									Outras contas de credores	19	824	989	
									TOTAL DOS VALORES A PAGAR		75.653	65.417	
	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS												
51	Acréscimos de proveitos	18	50.992	-	-	50.992	65.077	55	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
52	Despesas com custo diferido	18	10.881	-	-	10.881	173	58	Acréscimos de custos	20	6.875	8.008	
	TOTAL DE ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS ATIVOS		61.872	-	-	61.872	65.251	59	Outras contas transitórias passivas		-	-	
									TOTAL DE ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS PASSIVOS		6.875	8.008	
	TOTAL DO ATIVO		6.792.921	331.412	(680.880)	6.443.452	7.586.162		TOTAL DO PASSIVO		82.528	73.425	
									TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO		6.443.452	7.586.162	
Número total de unidades de participação em circulação							43.681.8943	57.711.5841	Valor unitário da unidade de participação			145,6192	130,1772

O Anexo faz parte integrante do balanço em 30 de junho de 2023.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E DEZEMBRO DE 2022

(Montantes expressos em euros)

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS									
DIREITOS SOBRE TERCEIROS					RESPONSABILIDADES SOBRE TERCEIROS				
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Notas	2023	2022	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Notas	2023	2022
911	OPERAÇÕES CAMBIAIS À vista (Spot)		-	-	911	OPERAÇÕES CAMBIAIS À vista (Spot)		-	-
925	OPERAÇÕES SOBRE TAXA DE JURO Futuros		-	-	925	OPERAÇÕES SOBRE TAXA DE JURO Futuros		-	-
935	OPERAÇÕES SOBRE COTAÇÕES Futuros		-	-	935	OPERAÇÕES SOBRE COTAÇÕES Futuros		-	-
	TOTAL DE DIREITOS		-	-		TOTAL DAS RESPONSABILIDADES		-	-

O Anexo faz parte integrante do balanço em 30 de junho de 2023.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2023 E 2022

(Montantes expressos em dólares dos Estados Unidos)

CUSTOS E PERDAS					PROVEITOS E GANHOS				
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Nota	2023	2022	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Nota	2023	2022
	CUSTOS E PERDAS CORRENTES					PROVEITOS E GANHOS CORRENTES			
	Comissões e taxas					Juros e proveitos equiparados			
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos		3.349	4.893	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos		163.910	175.192
724+...+728	Outras, de operações correntes		48.667	56.705	811+814+817+818	Outros, de operações correntes		-	-
	Perdas em operações financeiras					Rendimentos de títulos e outros ativos			
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos	15	642.587	945.661	822+...+824/5	Da carteira de títulos e outros ativos		32.147	51.654
731+738	Outras, de operações correntes		504	749		Ganhos em operações financeiras			
739	Em operações extrapatrimoniais		16	46	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos		1.206.265	324.630
	Impostos				831+838	Outros, em operações correntes		295	543
7411+7421	Impostos sobre o rendimento	9	3.243	6.623	839	De operações extrapatrimoniais		-	-
7412+7422	Impostos indiretos	9	3.374	4.076		Reposição e anulação de provisões			
	Provisões do período				851	Provisões para encargos		-	-
751	Provisões para encargos					Outros proveitos e ganhos correntes		0	-
77	Outros custos e perdas correntes		136	139	87				
	TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS CORRENTES (A)		701.876	1.018.891		TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS CORRENTES (B)		1.402.616	552.019
	CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS					PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS			
788	Outros custos e perdas eventuais		-	-	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores		-	1.126
	TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS (C)		-	-		TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS (D)		-	1.126
66	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (se > 0)		700.741	-	66	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (se < 0)		-	465.746
	TOTAL		1.402.616	1.018.891		TOTAL		1.402.616	1.018.891
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da carteira de títulos		756.385	(399.078)	D-C	Resultados eventuais		-	1.126
8x9-7x9	Resultados das operações extrapatrimoniais		(16)	(46)	B+D-A-C+74	Resultados antes de imposto sobre o rendimento		707.357	(455.047)
B-A	Resultados correntes		700.741	(466.872)	B+D-A-C+7411/8+7421/8	Resultado líquido do período		700.741	(465.746)

O Anexo faz parte integrante do balanço em 30 de junho de 2023.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 2022

(Montantes expressos em dólares dos Estados Unidos)

	2023	2022
<u>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</u>		
Recebimentos:		
Subscrições de unidades de participação	-	55.253
Comissões de unidades de participação	-	-
Pagamentos		
Resgates de unidades de participação	(1.852.554)	(100.256)
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC	(1.852.554)	(45.004)
<u>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS</u>		
Recebimentos:		
Venda de títulos	2.713.212	1.994.758
Reembolso de títulos e outros ativos	3.258	2.522
Rendimento de títulos e outros ativos	29.682	56.103
Juros e proveitos similares recebidos	177.996	162.891
Outros recebimentos relacionados com a carteira	-	7.317
Pagamentos:		
Compra de títulos	(1.370.283)	(2.069.590)
Comissões de corretagem	(1.282)	(1.428)
Outras taxas e comissões	(2.067)	(3.465)
Outros pagamentos relacionados com a carteira	(10.707)	-
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos	1.539.809	149.109
<u>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</u>		
Recebimentos		
Operações cambiais	295	543
Pagamentos		
Operações cambiais	(520)	(794)
Fluxo das operações a prazo e de divisas	(225)	(251)
<u>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</u>		
Pagamentos:		
Comissão de gestão	(33.125)	(55.422)
Comissão de depósito	0	(8.660)
Impostos e taxas	(5.110)	(8.181)
Outros pagamentos correntes	(8.082)	(7.344)
Fluxo das operações de gestão corrente	(46.317)	(79.608)
Disponibilidades no início do período	776.690	809.740
Saldo dos fluxos de caixa do período	(359.286)	24.246
Disponibilidades no fim do período	417.403	833.986

O Anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2023.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

INTRODUÇÃO

A constituição do “EuroBic - Brasil - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto” (adiante igualmente designado por “Fundo”), foi autorizada por deliberação do Conselho Diretivo da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários de 4 de agosto de 2011, tendo iniciado a sua atividade em 30 de agosto de 2011.

O Fundo constituiu-se como um Fundo Especial de Investimento Aberto, não harmonizado, tendo desde o dia 9 de setembro de 2013 assumido a forma de Fundo de Investimento Alternativo Aberto nos termos do nº 2 do artigo 2º do Regulamento da CMVM nº 2/2015.

Até 27 de julho de 2017 a denominação do fundo foi “Banco BIC-Brasil - Fundo de Investimento Alternativo Mobiliário Aberto” a qual nesta data, após deliberação do Conselho de Administração da CMVM, foi alterada passando a denominar-se “EuroBic Brasil – Fundo de Investimento Alternativo Mobiliário Aberto”, adiante designado por “Fundo”.

Em 21 de dezembro de 2019, a CMVM aprovou, nos termos e para os efeitos dos artigos 96.º e seguintes do Regulamento da CMVM nº 2/2015, o processo de transformação do Fundo em organismo de investimento coletivo em valores mobiliários (harmonizado), passando este a denominar-se por “EuroBic - Brasil - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto”.

É um Fundo, constituído por tempo indeterminado, e tem como principal objetivo proporcionar aos seus participantes o acesso a uma carteira de ativos do mercado brasileiro, de rendimento fixo e variável, com predominância para os ativos de rendimento fixo. Os principais ativos serão obrigações e títulos de dívida de empresas brasileiras e do Tesouro Nacional Brasileiro, podendo, contudo, haver um investimento até 30% do valor líquido global do Fundo em ações ou valores mobiliários similares. Poderão ser realizados investimentos no mercado brasileiro ou fora do mercado brasileiro, mas com exposição ao mesmo, através de obrigações, American depositary receipts (ADRs) e Exchange-trade funds (ETFs). Apesar da moeda de referência do Fundo ser o dólar dos Estados Unidos, os ativos podem ser adquiridos nessa moeda, em reais ou em euros.

O Fundo é administrado, gerido e representado pela Heed Capital SGOIC, S.A., anteriormente, com a denominação de Dunas Capital - Gestão de Activos – SGOIC, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de Banco depositário são exercidas pelo Banco BIC Português, S.A. (EuroBIC).

BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações com base nos registos contabilísticos do Fundo, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários. As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

1. CAPITAL DO FUNDO

O património do Fundo está formalizado através de unidades de participação, com características iguais e sem valor nominal, as quais conferem aos seus titulares o direito de propriedade sobre os valores do Fundo, proporcionalmente ao número de unidades que representam. O valor da unidade de participação para efeitos de constituição do Fundo foi de cem dólares dos Estados Unidos.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição e de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia do pedido e divulgado no dia seguinte (até 21 de dezembro de 2019, era o valor que fosse apurado na avaliação semanal do Fundo imediatamente seguinte ao dia do pedido), pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O movimento ocorrido no capital do Fundo durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2023 foi o seguinte:

	Valor base	Diferença para o valor base	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total	Número de unidades de participação	Valor unitário da unidade de participação
Saldos em 31 de dezembro de 2022	5.771.158	(2.070.235)	4.431.657	(619.844)	7.512.737	57.712	130,1772
Subscrições	-	-	-	-	-	-	-
Resgates	(1.402.969)	(449.585)	-	-	(1.852.554)	(14.030)	-
Transferências	-	-	(619.844)	619.844	-	-	-
Resultado líquido do período	-	-	-	700.741	700.741	-	-
Saldos em 31 de junho de 2023	4.368.189	(2.519.819)	3.811.813	700.741	6.360.924	43.682	145,6192

O valor líquido global do Fundo, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação no final de cada mês, do período de seis meses findo em 30 de junho de 2023, foram os seguintes:

Ano	Meses	Valor líquido global do Fundo	Valor da unidade de participação	Número de unidades de participação em circulação
2023	junho	6.360.924	145,6192	43.681,8943
	maio	6.833.365	134,5654	50.780,9935
	abril	6.532.499	128,6182	50.780,9935
	março	6.363.456	125,2635	50.800,5490
	fevereiro	6.904.118	119,7230	57.667,4184
	janeiro	7.520.539	130,3124	57.711,5841

Em 30 de junho de 2023, o número de participantes em função do valor líquido global do Fundo apresentava o seguinte detalhe:

	2023
Superior a 25%	2
Entre 0,5% e 2%	3
Até 0,5%	66
Total de participantes	71

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

O detalhe da carteira de títulos em 30 de junho de 2023 é apresentado no Anexo I.

O movimento ocorrido na rubrica de disponibilidades durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2023 foi o seguinte:

	Depósitos à ordem
Saldos em 31 de dezembro de 2022	<u>776.690</u>
. Aumentos	2.965.297
. Reduções	(3.324.583)
Saldos em 30 de junho de 2023	<u><u>417.403</u></u>

Em 30 de junho de 2023, os depósitos à ordem estavam domiciliados junto do EuroBIC e eram essencialmente denominados em dólares dos Estados Unidos.

4. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras, foram as seguintes:

a) Especialização

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros corridos relativos a títulos adquiridos são registados na rubrica “Despesas com custo diferido” (Nota 19), atendendo a que a periodificação dos juros a receber é efetuada apenas a partir da data de aquisição dos respetivos títulos.

b) Reconhecimento de juros de aplicações

Os juros das aplicações são reconhecidos na demonstração dos resultados do período em que se vencem, independentemente do momento em que são recebidos na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

c) Rendimento de títulos

A rubrica de rendimento de títulos e outros ativos corresponde a dividendos, os quais são registados na demonstração dos resultados do período em que são atribuídos pelo emitente.

d) Carteira de títulos

As compras de títulos são registadas, na data de transação, pelo seu valor efetivo de aquisição.

Os valores mobiliários em carteira são avaliados ao seu valor de mercado, ou presumível de mercado, de acordo com as seguintes regras:

- i) Os valores mobiliários admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados são valorizados diariamente com base na última cotação disponível no momento de referência. Caso não exista cotação nesse dia, utiliza-se a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos últimos quinze dias;
- ii) Os valores representativos de dívida não cotados ou cujas cotações não sejam consideradas representativas do seu presumível valor de realização são valorizados com base no valor médio das ofertas de compra e de venda firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, ao valor médio das ofertas de compra e venda difundidas através de sistemas internacionais de informação de cotações, tais como, a Bloomberg (até 21 de dezembro de 2019 estes ativos eram valorizados com base no valor de ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, ao valor de ofertas de compra "BID" difundidas através dos mesmos sistemas internacionais de informação de cotações). Alternativamente, a cotação pode ser obtida através de modelos teóricos de avaliação de obrigações; e
- iii) Os outros valores representativos de dívida de curto prazo, na falta de preços de mercado, são valorizados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

As mais ou menos-valias líquidas apuradas de acordo com os critérios de valorização descritos anteriormente são reconhecidas na demonstração dos resultados do exercício nas rubricas de "Ganhos/Perdas em operações financeiras – na carteira de títulos e outros ativos", por contrapartida das rubricas "Mais-valias" e "Menos-valias" do ativo.

Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

e) Valorização das unidades de participação

Até 21 de dezembro de 2019, o valor de cada unidade de participação era calculado semanalmente, no segundo dia útil de cada semana dividindo o valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. Para efeitos exclusivos de obtenção de um valor da unidade de participação no final de cada ano civil, era calculado um valor da unidade de participação no último dia de cada ano civil, sendo que tal valor não tinha qualquer relevância para efeitos de subscrições e resgates do Fundo, exceto no caso de essa data coincidir com o segundo dia útil de cada semana.

Após 21 de dezembro de 2019, o valor da unidade de participação passou a ser calculado diariamente.

O valor líquido global do Fundo corresponde ao somatório das rubricas de unidades de participação, variações patrimoniais, resultados transitados e resultado líquido do exercício.

A rubrica "Variações patrimoniais" resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

f) Comissão de gestão

A comissão de gestão corresponde à remuneração da sociedade responsável pela gestão do património do Fundo. De acordo com o regulamento de gestão do Fundo, esta comissão apresenta uma componente fixa calculada semanalmente, por aplicação de uma taxa anual de 1,00% sobre o valor líquido global do Fundo, sendo a sua liquidação efetuada trimestralmente, e uma componente variável de 20% a incidir sobre a valorização positiva do Fundo face ao benchmark com high water mark. Esta comissão é devida quando a rentabilidade do Fundo exceda na data do seu aniversário, a US Dollar Libor 6 Meses + 3,00% em cada ano após a constituição do Fundo.

Caso a rentabilidade não seja atingida num determinado período, não havendo direito à cobrança da comissão de performance, no período seguinte esta será apurada relativamente ao objetivo traçado, acrescentando-lhe ainda a obrigatoriedade de recuperar a diferença para o objetivo não alcançado no período anterior e assim sucessivamente.

Cada uma das entidades comercializadoras poderá ser remunerada através de uma repartição parcial da comissão de gestão, a qual será determinada em função dos serviços prestados, situada entre [30% e 50%] do valor total da comissão de gestão.

A comissão de gestão é registada na rubrica "Comissões e taxas – Outras, de operações correntes" da demonstração dos resultados, por contrapartida da rubrica "Comissões a pagar" do balanço.

Em 30 de junho de 2023, a rentabilidade do Fundo, com referência à data do último aniversário do Fundo, era inferior à do benchmark pelo que não foi calculada comissão de performance, para o período decorrido entre 31 de agosto de 2022 e 30 de junho de 2023.

A comissão de performance será devida em cada ano, na data de aniversário do Fundo, em 31 de agosto, caso a rentabilidade acumulada do Fundo seja superior à do benchmark nessa data.

g) Comissão de depósito

A comissão de depósito corresponde à remuneração do banco depositário. De acordo com o regulamento de gestão do Fundo, esta comissão é calculada diariamente, por aplicação de uma taxa anual de 0,20% sobre o valor líquido global do Fundo, sendo a sua liquidação efetuada trimestralmente.

A comissão de depósito é registada na rubrica "Comissões e taxas – Outras, de operações correntes" da demonstração dos resultados, por contrapartida da rubrica "Comissões a pagar" do balanço.

h) Taxa de supervisão

A taxa de supervisão devida à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários constitui um encargo do Fundo, sendo calculada por aplicação de uma taxa sobre o valor líquido global do Fundo no final de cada mês e registada na rubrica "Comissões e taxas – Outras de operações correntes".

Até 21 de dezembro de 2019, a taxa mensal aplicável ao Fundo era de 0,0026%, com um limite mensal mínimo e máximo de 200 euros e 20.000 euros, respetivamente.

Após 21 de dezembro de 2019, com a alteração para fundo harmonizado, a taxa aplicável passou a ser 0,0012%, com um limite mensal mínimo e máximo de 100 euros e 10.000 euros, respetivamente.

Sobre a taxa de supervisão, acresce a majoração, ao abrigo da Portaria n.º 342-A/2016, de 29 de dezembro, e do artigo 35.º dos Estatutos da Autoridade da Concorrência, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 125/2014, de 18 de agosto.

i) Operações em moeda estrangeira

Os ativos e passivos não denominados em dólares dos Estados Unidos são convertidos para dólares dos Estados Unidos com base no câmbio indicativo para as operações à vista (fixing) divulgado pelo Banco de Portugal na data de encerramento do balanço. Os ganhos e perdas resultantes da reavaliação cambial são registados como proveitos e custos do período, respetivamente.

9. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo, incluindo dos fundos de investimento mobiliário (Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

Os fundos de investimento mobiliário são sujeitos à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido, expurgado, contudo, dos rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares, com exclusão dos provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças.

Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

Este regime apresenta uma taxa de 0,0125%, em sede de Imposto do Selo, incidente sobre o valor líquido global dos organismos de investimento coletivo que não invistam exclusivamente em instrumentos do mercado monetário e depósitos (taxa de 0,0025% nos organismos que invistam exclusivamente nestes produtos financeiros).

A Lei n.º 71/2018, de 31 de dezembro, veio estabelecer que a partir de 1 de janeiro de 2019 as comissões de gestão e depósito suportadas pelo Fundo estão sujeitas a Imposto do Selo à taxa de 4%.

Em 30 de junho de 2023, a rubrica da demonstração dos resultados “Impostos” apresentava a seguinte composição:

	<u>2023</u>
Impostos sobre o rendimento - Impostos pagos no estrangeiro: . Dividendos	3.243
Impostos indiretos pagos em Portugal - Imposto do Selo	<u>3.374</u>
	<u>6.616</u>

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho 2023, o Fundo detinha depósitos à ordem no montante de 843 dólares dos Estados Unidos, expressos em euros.

Nesta data, não existem operações de cobertura de risco cambial em aberto.

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2023, os prazos residuais até à data de vencimento dos ativos com taxa de juro fixa apresentavam a seguinte composição (inclui juros corridos):

<u>Maturidade</u>	<u>Valor de balanço 2023</u>
De 1 a 3 anos	242.820
De 3 a 5 anos	432.832
De 5 a 7 anos	776.067
Superior a 7 anos	<u>2.709.706</u>
Total	<u>4.161.425</u>

13. COBERTURA DO RISCO DE COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2023, a composição da carteira de ações é apresentada no Anexos I. Naquela data, o Fundo não detinha posições de cobertura em aberto de contratos de futuros de cotações.

15. ENCARGOS IMPUTADOS

Os encargos imputados ao Fundo no período de seis meses findo em 30 de junho de 2023, apresentam o seguinte detalhe:

Encargos	2023	
	Valor	%VLGF
Comissão de gestão fixa	35.155	0,52%
Comissão de depósito	7.031	0,10%
Taxa de supervisão	664	0,01%
Custos de auditoria	7.439	0,11%
Imposto do selo dos OICVM	1.702	0,03%
Outros custos correntes	136	0,00%
Total	<u>52.127</u>	
Valor médio líquido global do Fundo	6.801.720	
Taxa de encargos correntes (TEC)	0,7664%	

(1) Percentagens calculadas sobre a média diária do VLGf relativa ao período de referência.

As taxas acima apresentadas encontram-se anualizadas.

Nos termos do Regulamento da CMVM n.º 2/2015, de 12 de junho, a taxa de encargos correntes consiste no quociente entre a soma da comissão de gestão fixa, a comissão de depósito, a taxa de supervisão, os custos de auditoria e os outros custos correntes, num dado período, e o valor médio líquido global do Fundo nesse mesmo período. Adicionalmente, o cálculo da taxa de encargos correntes de um Fundo que estime investir mais de 30% do seu valor líquido global noutros fundos, inclui as taxas de encargos correntes dos fundos em que invista. Por outro lado, a taxa de encargos correntes não inclui os seguintes encargos: (i) componente variável da comissão de gestão; (ii) custos de transação não associados à aquisição, resgate ou transferência de unidades de participação; (iii) juros suportados; e (iv) custos relacionados com a detenção de instrumentos financeiros derivados.

17. TERCEIROS - ATIVO

O saldo desta rubrica apresenta o montante a receber resultante dos dividendos de ações e ETF atribuídos em junho de 2023 e cuja liquidação financeira ocorreu na primeira quinzena de julho de 2023.

18. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS - ATIVO

Em 30 de junho de 2023, estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>2023</u>
Acréscimos de proveitos:	
. Juros da carteira de títulos	50.992
Despesas com custo diferido:	
. Juros da carteira de títulos	10.881
	<u>61.872</u>

19. TERCEIROS - PASSIVO

Em 30 de junho de 2023, estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>2023</u>
Comissões e taxas a pagar:	
. Comissão de gestão	44.114
. Custos de auditoria	13.974
. Taxa de supervisão	1.304
. Comissão de depósito	15.438
	<u>74.829</u>
. Imposto do Selo	824
	<u>824</u>
	<u>75.653</u>

Em 30 de junho de 2023, as rubricas "Comissão de gestão" e "Comissão de depósito" incluem o valor das comissões a pagar e o Imposto do Selo à taxa legalmente em vigor.

20. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

Em 30 de junho de 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

Acréscimos de custos:	2023
. Comissão de gestão fixa	<u>5.729</u>
. Comissão de depósito	<u>1.146</u>
	<u><u>6.875</u></u>

Em 30 de junho de 2023, as rubricas “Comissão de gestão fixa” e “Comissão de depósito” referem-se às comissões de gestão e de depósito e Imposto do selo à taxa legalmente em vigor, do mês de maio de 2023, as quais foram liquidadas pelo Fundo no 2.º semestre de 2023.

22. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

No período de seis meses decorrido entre 1 de janeiro e 30 de junho de 2023, não ocorreram erros de valorização.

23. NOTAS FINAIS

Por fim informamos todos os interessados que o Prospeto, o IFI (Informações Fundamentais destinadas aos Investidores) bem como o relatório anual e semestral encontram-se à disposição junto da sede da sociedade gestora ou nos balcões do depositário.

ANEXO I

INVENTÁRIO DA CARTEIRA DE TÍTULOS EM 30 DE JUNHO DE 2023

(Montantes expressos em dólares dos Estados Unidos)

	Custo de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor de mercado	Juro corrido	Valor de balanço
Valores Mobiliários Cotados						
Obrigações diversas:						
UNIGEL 8 3/4 10/01/26	117.750	-	(18.483)	99.267	6.490	105.757
MOVIBZ 5 1/4 02/08/31	399.900	-	(73.552)	326.348	8.283	334.631
HIDRVS 4.95 02/08/31	178.140	-	(18.342)	159.798	3.905	163.703
BEEFBZ 4 3/8 03/18/31	285.000	-	(49.755)	235.245	3.719	238.964
PETBRA 6 3/4 6/03/50	494.251	-	(43.151)	451.100	2.531	453.631
SIMHBZ 5.2 01/26/31	590.000	-	(32.478)	557.522	15.571	573.093
IOCMXW 5 05/07/28	178.000	-	(8.218)	169.782	1.472	171.254
AEGEBZ 6 3/4 05/20/29	189.000	-	(6.770)	182.230	1.500	183.730
	<u>2.432.041</u>	<u>-</u>	<u>(250.749)</u>	<u>2.181.292</u>	<u>43.471</u>	<u>2.224.763</u>
Mercado de Bolsa de Estados Não Membros UE						
Obrigações diversas:						
BRSRBZ 5 3/8 1/28/31	194.200	-	(13.310)	180.890	4.539	185.429
BTGPBZ 7 3/4 02/15/2	327.000	-	(25.833)	301.167	8.719	309.886
CSNABZ 4 5/8 6/10/31	155.000	-	(2.114)	152.886	514	153.400
ITAU 6 1/8 PERP	200.800	-	(7.218)	193.582	772	194.354
LIGTBZ 4 3/8 6/18/26	424.400	-	(181.580)	242.820	-	242.820
NATURA 6 04/19/29	281.850	-	(2.949)	278.901	3.550	282.451
PRUPAR 7 1/2 12/31/3	489.603	-	(77.102)	412.501	-	412.501
STNE 3.95 06/16/28	165.500	-	(9.986)	155.514	307	155.821
	<u>2.238.353</u>	<u>-</u>	<u>(320.092)</u>	<u>1.918.261</u>	<u>18.401</u>	<u>1.936.662</u>
Acções:						
Banco Bradesco SA	259.784	17.016	-	276.800	-	276.800
BRF SA	370.339	-	(110.039)	260.300	-	260.300
Cosan SA	255.592	42.808	-	298.400	-	298.400
Eletronbras ADR	243.526	54.194	-	297.720	-	297.720
Gol Linhas Aereas In	212.305	87.995	-	300.300	-	300.300
Ultrapar Participações	188.842	109.838	-	298.680	-	298.680
	<u>1.530.388</u>	<u>311.851</u>	<u>(110.039)</u>	<u>1.732.200</u>	<u>-</u>	<u>1.732.200</u>
Outros valores mobiliários:						
IShares MSCI Brazil	110.160	19.561	-	129.720	-	129.720
	<u>6.310.942</u>	<u>331.412</u>	<u>(680.880)</u>	<u>5.961.473</u>	<u>61.872</u>	<u>6.023.345</u>

Relatório de Auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do EuroBIC Brasil – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (o “OIC”) gerido pela Heed Capital - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (“Entidade Gestora”), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2023 (que evidencia um total de 6 443 452 dólares americanos e um total de capital do OIC de 6 360 924 dólares americanos, incluindo um resultado líquido de 700 741 dólares americanos), a Demonstração dos resultados e a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do EuroBIC Brasil – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto, gerido pela Heed Capital - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém,

acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade Gestora descontinue as atividades do OIC;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

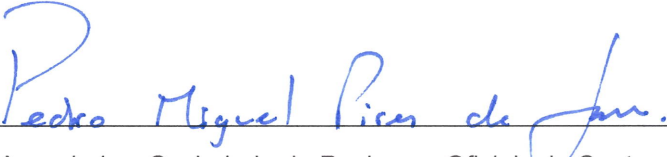
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de agosto de 2023



Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com n.º 20190019)

